Nota de repúdio aos ataques à liberdade de cátedra e à violência de gênero no ambiente universitário

O Sindiprol/Aduel manifesta seu veemente repúdio ao episódio de violência ocorrido nesta terça-feira, 24 de novembro de 2026, durante uma sessão de qualificação de doutorado realizada na modalidade remota na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O link de acesso à sessão, disponibilizado no site do Programa de Pós-Graduação em cumprimento ao princípio da publicidade das atividades acadêmicas, foi utilizado por pessoas que invadiram o ambiente virtual e proferiram ofensas de caráter misógino, utilizando expressões como “vaca” e “puta” no chat do exame de qualificação.

Ações como essa constituem um ataque à liberdade de cátedra, à autonomia universitária e à livre produção e socialização do conhecimento científico. Representam uma tentativa de constranger, intimidar e deslegitimar o trabalho desenvolvido no interior das universidades públicas, comprometendo espaços que devem ser pautados pelo livre debate de ideias, pelo respeito e pelo exercício do pensamento crítico.

O episódio expressa, ainda, uma evidente violência de gênero, tanto pelo caráter misógino das expressões utilizadas quanto pelo contexto em que ocorreu: uma sessão de qualificação de uma tese de doutorado que tem como objeto de investigação a violência sofrida por trabalhadoras da saúde. É particularmente grave que um espaço dedicado à produção de conhecimento sobre a violência contra as mulheres seja, ele próprio, alvo dessa mesma violência.

Atitudes como essa não podem ser compreendidas como acontecimentos isolados. As universidades públicas brasileiras vêm enfrentando uma crescente onda de ataques à liberdade acadêmica, à ciência e ao pensamento crítico, intensificada ao longo do processo eleitoral de 2026, em um cenário marcado pela disseminação de discursos de ódio, pelo negacionismo científico, pela misoginia e pela intolerância.

Tais práticas buscam criar um ambiente de intimidação e cerceamento do trabalho docente e da produção do conhecimento, ameaçando não apenas a universidade pública, mas também os próprios princípios democráticos.

O compromisso das universidades públicas com a transparência e a publicidade de suas atividades acadêmicas não pode ser convertido em oportunidade para a prática de violência, tampouco esses episódios podem servir de justificativa para restringir o caráter público dos espaços de produção e socialização do conhecimento.

Diante desse cenário, é fundamental que a categoria docente não naturalize essas práticas e, ao se deparar com situações semelhantes, formalize as denúncias junto às instâncias institucionais e às autoridades competentes, preservando os registros das agressões e comunicando os episódios ao sindicato. A denúncia é um importante instrumento de enfrentamento à violência, de responsabilização dos agressores e de construção de estratégias coletivas de proteção à comunidade universitária.

O Sindiprol/Aduel manifesta sua solidariedade à doutoranda, às docentes e às demais pessoas atingidas por esse episódio e reafirma seu compromisso intransigente com a defesa da liberdade de cátedra, da autonomia universitária, da democracia e do enfrentamento a todas as formas de violência de gênero.

Não à violência de gênero!
Não à intimidação e à criminalização do trabalho docente!
Em defesa da liberdade de cátedra e da autonomia universitária!
Por uma universidade pública, democrática, livre de violência e de todas as formas de opressão!
Atacar a universidade pública é atacar a democracia!

Londrina, 25 de novembro de 2026.
Diretoria do Sindiprol/Aduel



SINDIPROL
ADUEL
ANDES-SN